

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
 Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034
 Capital Social: 700 000 000 euros
 Sociedade Aberta

Maia, Portugal, 27 de Fevereiro de 2013: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados, auditados, de 2012 (FY12), os quais foram elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*IFRS - International Financial Reporting Standards*).

Destaques do Desempenho Financeiro

- Comparando os FY12 com os FY11, numa base comparável*:
 - Volume de Negócios caiu 2%, de 1.352 para 1.321 milhões de Euros
 - Margem EBITDA recorrente recuou 0,4pp, alcançando 7,5%
 - Prejuízos líquidos das operações continuadas subiram de 53 para 55 milhões de euros, devido às perdas por imparidades de ativos contabilizadas no 4T12
 - Dívida Líquida reduziu 50 milhões de Euros para 665 milhões de Euros
- Comparando o 4T12 com o 3T12, numa base comparável*:
 - Volume de Negócios subiu 1% para 316 milhões de Euros
 - EBITDA recorrente melhorou 0,8pp para 23 milhões de Euros

PRINCIPAIS INDICADORES* (Milhões de Euros)	FY11*	FY12	FY12/ FY11*	4T11*	3T12	4T12	4T12*/ 4T11*	4T12*/ 3T12*
Volume de negócios consolidado	1.352	1.321	(2%)	328	312	316	(4%)	1%
EBITDA	76	97	28%	(2)	18	26	-	46%
EBITDA Recorrente	107	99	(8%)	25	20	23	(10%)	14%
Margem EBITDA Recorrente %	7,9%	7,5%	-0,4 pp	7,8%	6,4%	7,3%	-0,5 pp	0,8 pp
Resultado de operações continuadas	(53)	(55)	(4%)	(4)	(14)	(27)	-	(93%)
Resultado de operações descontinuadas	(6)	(45)	-	(0)	(38)	(4)	-	90%
Interesses Minoritários	(1)	(1)	(65%)	(0)	(1)	(0)	-	42%
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas	(58)	(99)	(71%)	(4)	(51)	(30)	-	41%
Dívida Líquida**	715	665	(7%)	715	696	665	(7%)	(4%)

*Recalculada, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido para "operações descontinuadas"

** Os valores de balanço não foram recalculados

Sonae Indústria, SGPS, SA

Sociedade Aberta
 Capital Social € 700 000 000
 Matriculada na C.R.C. Maia sob o nº único de matrícula e identificação fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte
 Apartado 1096
 4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 22 010 04 00
 Fax (+351) 22 010 04 36
www.sonaeindustria.com

Mensagem do Presidente da Comissão Executiva: Rui Correia

“Durante 2012, enfrentámos mais um ano difícil, devido à instabilidade macroeconómica global, à crise da dívida soberana e às dúvidas quanto à sobrevivência do Euro. Estes efeitos, combinados com dificuldades acrescidas de acesso ao crédito por parte de empresas e de particulares, deram origem a uma fraca atividade da indústria da construção e do mobiliário, nomeadamente na Europa.

Em Setembro, decidimos encerrar a fábrica de Knowsley, no Reino Unido, devido a dificuldades na sua reconstrução, no seguimento do incêndio que ocorreu em Junho de 2011. Esta decisão foi o resultado de longos atrasos na sua reconstrução, devido a dificuldades políticas e de licenciamento e aos reduzidos e insustentáveis níveis de utilização de capacidade que estávamos a enfrentar. Em Dezembro, iniciámos negociações com vista ao encerramento da fábrica de Solsona em Espanha, devido à grave crise e à consequente queda na procura, sofrida particularmente na indústria da construção neste país, durante os últimos anos. Estas negociações com os representantes dos trabalhadores foram finalizadas em Janeiro deste ano.

Em 2012, o volume de vendas* caiu 3% para 5 milhões de m³ e o volume de negócios consolidado* decresceu 2% para 1.321 milhões de euros. Esta queda advém principalmente da menor atividade no Reino Unido, França e Alemanha, quando comparada com o ano transato. Este efeito, combinado com dificuldades em passar para o mercado os aumentos dos custos variáveis, levou a uma queda de 0,4pp da margem de EBITDA recorrente* para 7,5%.

No entanto, como a gestão de *cash* continua a ser uma das nossas principais prioridades, conseguimos reduzir o fundo de maneo em mais 41 milhões de euros, e restringir os investimentos ao mínimo indispensável, o que nos possibilitou baixar a dívida líquida em 50 milhões de euros.

Adicionalmente, durante 2012, conseguimos refinarçar a dívida a vencer. As operações mais significativas foram: em Setembro, iniciou-se uma operação de securitização de créditos comerciais no valor máximo de 100 milhões de Euros; em Outubro, alterámos o plano de pagamento das obrigações, emitidas no empréstimo obrigacionista denominado Sonae Indústria/2010-2017, o que nos possibilitou adiar para Maio de 2017 o valor total de 45 milhões de Euros, que inicialmente se vencia em 2012 e 2013; em Novembro, refinanciámos um empréstimo intra grupo, com a nossa subsidiária da África do Sul, no mercado local, no valor de 17 milhões de Euros.

O valor da dívida a vencer em 2013 era a 31 de Dezembro de 130 milhões de Euros. Acreditamos que continuaremos a reduzir a dívida em 2013 por via de uma gestão apertada do fundo de maneo e da venda de ativos. Isto, combinado com a política de refinanciamento que temos vindo a prosseguir, irá permitir refinarçar as necessidades totais de 2013.

Iremos continuar a implementar projetos de melhoria contínua, bem como a melhorar ainda mais a eficiência e a performance, nomeadamente através da redução de custos fixos e otimizando eficiências industriais.

Estamos totalmente empenhados em finalizar o *turnaround* da empresa e eu gostaria de agradecer o apoio dos nossos *stakeholders* e a dedicação dos nossos colaboradores.”

Análise por Área Geográfica

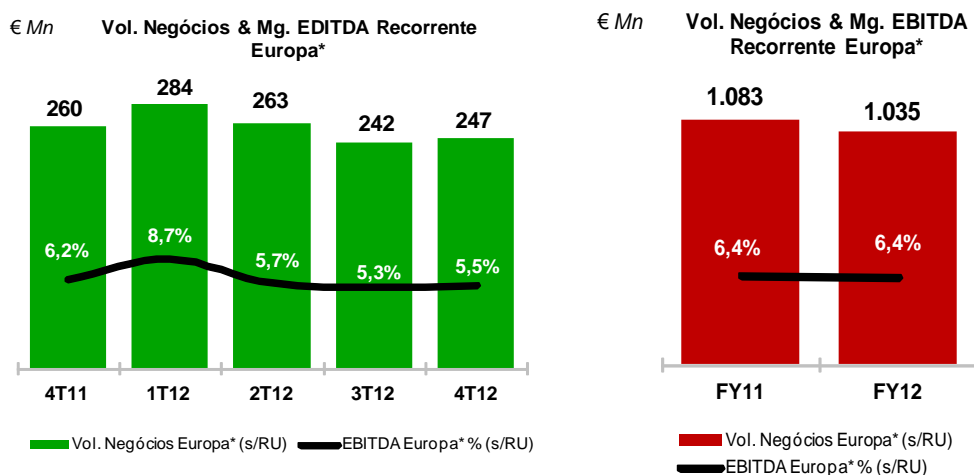
Europa

A Europa continuou a enfrentar condições de mercado adversas, devido à situação macroeconómica instável, principalmente na Península Ibérica, o que está a causar um ambiente

económico muito deprimido, que está já a ter impacto na procura. Na Alemanha, que é o nosso maior mercado, as licenças de construção para novos edifícios subiram 7%ⁱ, mas França está a sofrer com as licenças de construção de novas habitações a caírem 4%ⁱⁱ. Em Espanha, as licenças de construção para novas habitações reduziram 44%ⁱⁱⁱ e a mesma situação é vivida em Portugal, onde as licenças de construção para novas habitações estão 30%^{iv} abaixo do ano transato.

Trimestre a trimestre, o volume de vendas a partir de fábricas localizadas na Europa* recuperou 6%, o que levou à subida de 2% do volume de negócios*, principalmente devido ao efeito sazonal sentido durante os encerramentos de verão. Apesar de custos variáveis mais elevados causados pelo período de inverno e por alguma pressão de preços, sentida particularmente na Alemanha e em França, a margem de EBITDA recorrente* melhorou ligeiramente para 5,5%.

No 4T12, comparando com o 4T11, o volume de vendas* caiu 1% e o volume de negócios* baixou 5%. Esta queda advém principalmente de um volume de vendas mais baixo a partir de fábricas localizadas na Alemanha (-6%). A margem de EBITDA recorrente caiu 0,7pp para 5,5%, devido à menor atividade e a custos de produção mais elevados.



* Europa excluindo Reino Unido (s/ RU) = Recalculado, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido para "operações descontinuadas"

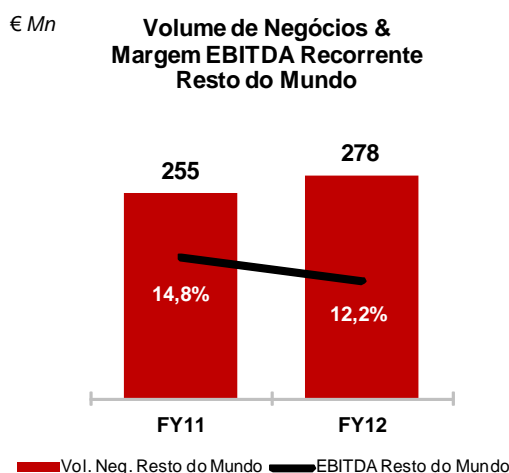
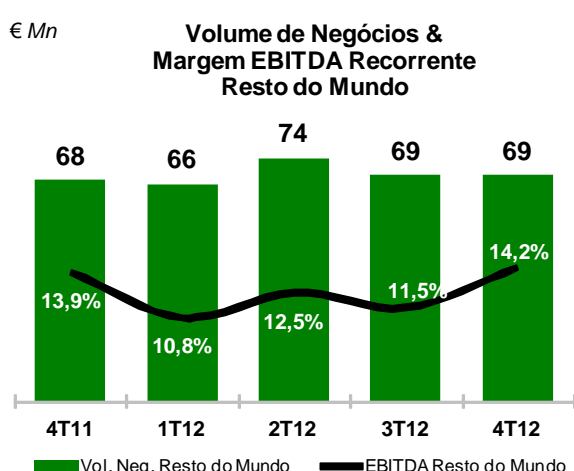
Comparando FY12 com FY11, o volume de vendas* a partir de fábricas localizadas na Europa ficou 5% abaixo devido a um mercado mais adverso na Alemanha (-6%) e em França (-10%), o que levou a um volume de negócios* inferior em 5%. O menor volume de vendas em França advém, principalmente, como consequência do acidente sofrido na fábrica da Darbo, que causou uma paragem de sete semanas, entre Abril e Maio. Na Alemanha, decidimos vender mais produtos de maior valor acrescentado em substituição de produtos de aglomerado de partículas cru, o que levou a uma queda média de 6% do volume de vendas, mas a uma melhoria significativa de vendas de MDF e MFC (painéis com superfície melamínica).

Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

A construção de novas habitações subiu 26%^v nos EUA enquanto no Canadá recuperou 10%^{vi}, o que demonstra existirem sinais de recuperação do mercado dos EUA, apesar de comparados a valores muito baixos. Na África do Sul, as licenças de construção residencial registaram um crescimento de 11%^{vii}.

O volume de vendas a partir de fábricas localizadas no Resto do Mundo aumentou 3% no 4T12, comparado com o 3T12 porque o efeito sazonal negativo no Canadá foi mais do que compensado pela recuperação na África do Sul. No entanto, o volume de negócios (quando transladado para euros) manteve-se estável, devido ao efeito da taxa de câmbio. Contudo, a margem de EBITDA recorrente subiu 3pp para 14%, o que advém principalmente da recuperação na África do Sul. O 4T12 convenceu-nos de que os problemas enfrentados neste país nos 2T12 e 3T12 foram superados.

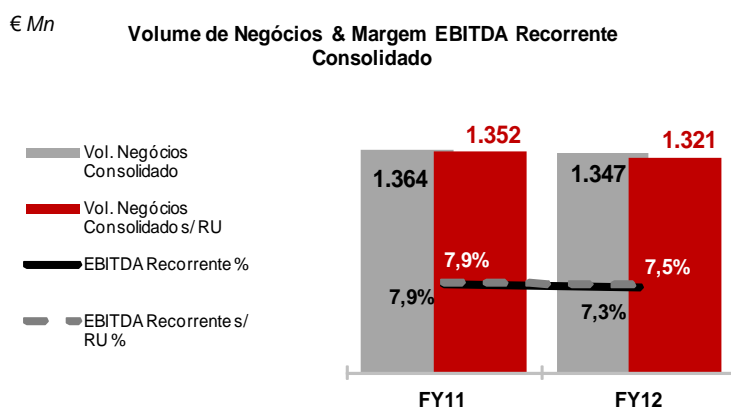
No 4T12, ao comparar com o 4T11, o volume de negócios no Resto do Mundo aumentou 2% e a margem de EBITDA recorrente subiu 0,3pp para 14,2%, o que é uma consequência da melhoria da performance na África do Sul.



Quando comparado com FY11, o volume de vendas no FY12 subiu 3% e o volume de negócios recuperou 9%, tendo sido fortemente ajudado pelos mercados dos Estados Unidos e do Canadá. No entanto, a margem de EBITDA recorrente caiu 3pp para 12% do volume de negócios, devido aos custos variáveis muito mais elevados na África do Sul (nomeadamente energia e químicos, que ficaram 56% e 12% acima, quando comparados com o ano transato).

Análise Financeira em 2012

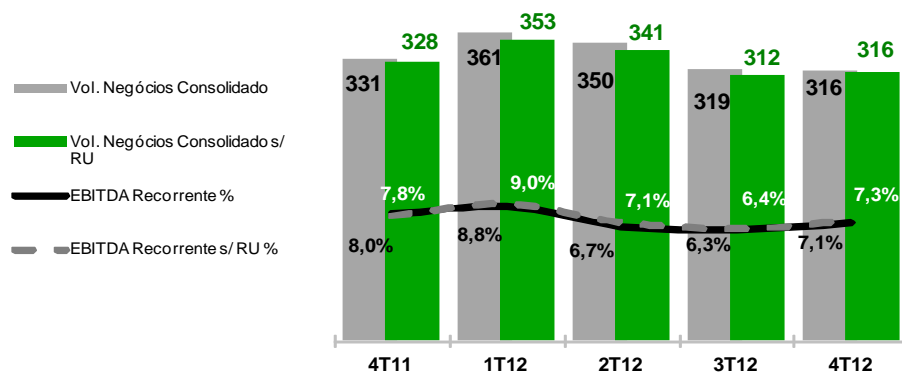
Comparando com o FY11, o volume de negócios consolidado* no FY12 caiu 2% para 1.321 milhões de Euros, com uma redução aproximada de 3% no volume de vendas. O ajustamento de preços não foi suficiente para compensar uma atividade mais fraca, o que resultou numa queda da margem EBITDA recorrente de 0,4pp para 7,5% do volume de negócios. O EBITDA total^{viii} no FY12 alcançou os 97 milhões de Euros



* Recalculado, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido (RU) para “operações descontinuadas”

No 4T12, o Volume de Negócios Consolidado* atingiu 316 milhões de Euros, o que representa uma recuperação de 1% face ao 3T12. A margem de EBITDA recorrente recuperou ligeiramente, apesar dos custos sazonais mais elevados, tendo sido ajudada pela melhoria na África do Sul. O EBITDA total no 4T12 foi de 26 milhões de Euros.

€ Mn Volume de Neg. & Margem EBITDA Recorrente Consolidado



* Recalculado, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido (RU) para “operações descontinuadas”

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS* (Milhões de Euros)	FY11*	FY12	FY12/ FY11*	4T11*	3T12	4T12	4T12*/ 4T11*	4T12*/ 3T12*
Volume de negócios consolidado	1.352	1.321	(2%)	328	312	316	(4%)	1%
Outros Proveitos Operacionais	30	34	15%	4	7	13	211%	95%
EBITDA	76	97	28%	(2)	18	26	-	46%
EBITDA Recorrente	107	99	(8%)	25	20	23	(10%)	14%
Margem EBITDA Recorrente %	7,9%	7,5%	-0,4 pp	7,8%	6,4%	7,3%	-0,5 pp	0,8 pp
Amortizações e depreciações	(80)	(77)	3%	(18)	(19)	(20)	(7%)	(4%)
Provisões e Perdas de Imparidade	(5)	(13)	-	31	0	(12)	-	-
Resultados Operacionais	(4)	12	-	4	0	(3)	-	-
Encargos Financeiros Líquidos	(48)	(51)	(6%)	(12)	(12)	(13)	(3%)	(4%)
Dos quais Juros Líquidos	(29)	(28)	1%	(8)	(7)	(8)	8%	(16%)
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(13)	(15)	(18%)	(4)	(4)	(4)	(21%)	(20%)
Result. antes de impostos de oper. continuadas	(52)	(39)	25%	(9)	(12)	(16)	(88%)	(33%)
Impostos	(0)	(16)	-	5	(2)	(11)	-	-
Dos quais Impostos Correntes	(3)	(6)	-	(1)	(1)	(1)	(25%)	(23%)
Resultado de operações continuadas	(53)	(55)	(4%)	(4)	(14)	(27)	-	(93%)
Resultado de operações descontinuadas	(6)	(45)	-	(0)	(38)	(4)	-	90%
Interesses Minoritários	(1)	(1)	(65%)	(0)	(1)	(0)	-	42%
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas	(58)	(99)	(71%)	(4)	(51)	(30)	-	41%

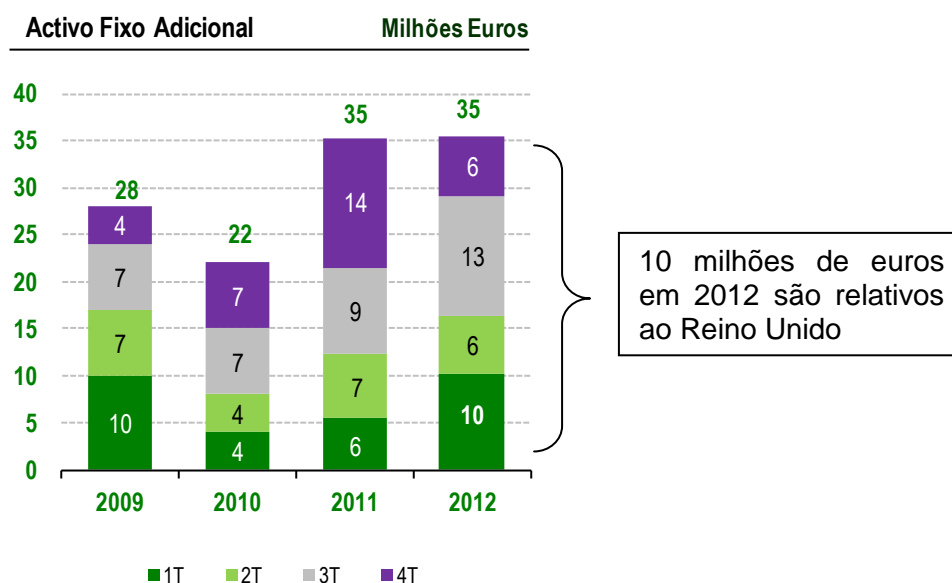
* Recalculado, transferindo os valores referentes às operações do Reino Unido para “operações descontinuadas”

O prejuízo líquido consolidado de operações continuadas no FY12 foi de 55 milhões de Euros, o que, quando comparado com o FY11, representa uma deterioração de aproximadamente 2 milhões de Euros, a qual também foi devida a uma imparidade de ativos contabilizada no 4T12. O prejuízo líquido de operações descontinuadas foi de 45 milhões de Euros, incluindo uma perda por imparidade de 41 milhões de Euros, em resultado do encerramento da fábrica de Knowsley. O

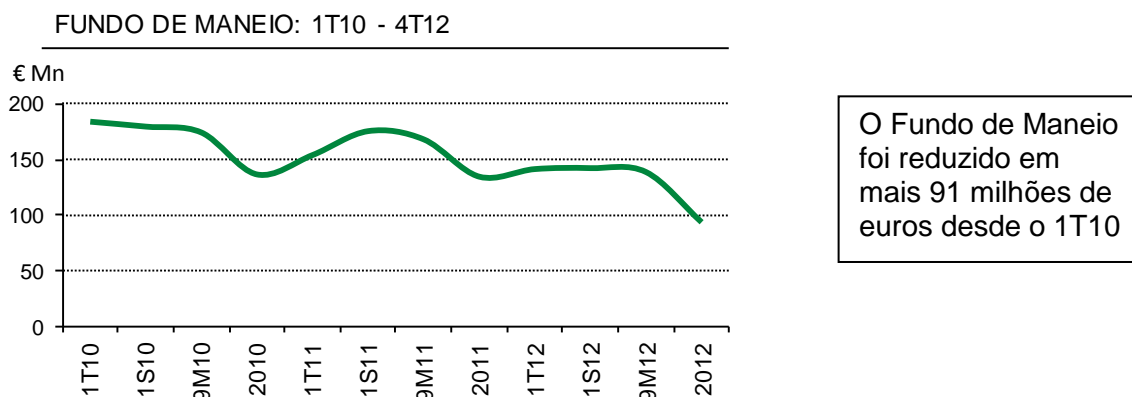
prejuízo líquido consolidado atribuível aos acionistas da Sonae Indústria foi de 99 milhões de Euros.

BALANÇO (Milhões de Euros)	2011	1T12	1S12	9M12	FY12
Ativos Não Correntes	1.063	1.053	1.049	975	936
Imobilizações Corpóreas	915	905	903	832	806
Goodwill	93	93	93	93	92
Impostos Diferidos Ativos	38	37	38	36	24
Outros Ativos Não Correntes	17	18	15	13	13
Ativos Correntes	368	407	385	372	329
Existências	137	142	138	136	130
Clientes	158	200	198	186	141
Caixa e Investimentos	24	19	16	15	23
Outros Ativos Correntes	48	46	32	35	34
Activos Não Correntes detidos p/ venda	1	1	1	19	4
Total do Ativo	1.432	1.461	1.435	1.366	1.269
Capitais Próprios	236	233	222	171	136
Interesses Minoritários	0	0	0	0	-1
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	236	233	222	170	135
Dívidas a Terceiros	739	730	712	711	688
CP	157	343	348	277	196
MLP	581	386	364	434	492
Fornecedores	161	201	194	183	178
Outros Passivos	296	297	306	302	268
Total do Passivo	1.196	1.228	1.213	1.196	1.134
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.432	1.461	1.435	1.366	1.269
Dívida Líquida	715	711	696	696	665
Fundo de Maneio	134	141	142	139	93

Durante o FY12, o Ativo Fixo aumentou 35 milhões de Euros, dos quais 25 milhões de euros são na sua maioria relacionados com investimentos em manutenção, segurança, saúde e ambiente. Cerca de 10 milhões de Euros estão relacionados com a reconstrução da fábrica do Reino Unido, que foram financiados ao abrigo do programa de seguro.



Durante o 4T12, o fundo de maneio^{ix} reduziu em 45 milhões de Euros, o que permitiu voltar a diminuir a dívida líquida em 31 milhões de euros. Durante FY12, ao comparar com FY11, conseguimos melhorar o fundo de maneio em 41 milhões de Euros adicionais. Este efeito, combinado com a restrição dos investimentos, permitiu reduzir a dívida líquida em 50 milhões de euros.



Perspetivas futuras

Durante o próximo ano, esperamos que a economia da Europa melhore lentamente. No entanto, ainda vai ser um ano difícil em termos de consumo privado e público. Esperamos melhorar o nosso desempenho com base em medidas de reestruturação e programas de eficiência que estamos a implementar.

O refinanciamento da dívida a vencer, a gestão cuidada dos investimentos, bem como do fundo de maneio, vão continuar no topo das nossas prioridades.

Além disso, vamos continuar o nosso caminho para a consolidação da produção nos nossos melhores ativos e para a renovação e desenvolvimento dos nossos recursos humanos.

O Conselho de Administração

ⁱ Fonte: *German Federal Statistical Office*, 2012 (para o período entre Jan. e Out., quando comparado com o período homólogo)

ⁱⁱ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Dezembro 2012 (para o período entre Jan. e Nov., quando comparado com o período homólogo)

ⁱⁱⁱ Fonte: *Ministerio de Fomento*, 2012 (para o período entre Jan. e Out., quando comparado com o período homólogo)

^{iv} Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Janeiro 2013 (para o período entre Jan. e Nov., quando comparado com o período homólogo)

^v Fonte: RISI Dezembro 2012 (entre Jan. e Nov., quando comparado com o período homólogo)

^{vi} Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Janeiro 2013 (entre Jan. e Nov., quando comparado com o período homólogo)

^{vii} Fonte: *Statistics South Africa*, 2012, (entre Jan. e Out., quando comparado com o período homólogo)

^{viii} EBITDA = Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade - Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)

^{ix} Fundo de Maneio = Existências + Clientes - Fornecedores